

# UMA BREVE ANÁLISE SOBRE AS “NOVAS GUERRAS”

## E OS IMPACTOS PARA A FORÇA NAVAL



FONTE: [www.thehill.com](http://www.thehill.com) / Comando de Defesa Dinamarquês via AP

Capitão Fragata **RODRIGO BOUÇAS**

Encarregado da Divisão Coleta e Difusão – CDDGN  
Mestre em Segurança e Defesa pela Universidade Nebrija (Espanha).

### INTRODUÇÃO

**E**m setembro de 2022, uma série de explosões atingiu dois gasodutos localizados na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) da Suécia e Dinamarca. A suposta sabotagem<sup>1</sup> àqueles gasodutos, concebidos para transportar gás natural da Rússia para a Alemanha, despertou preocupações na Europa sobre a sua segurança energética. Tal episódio poderia anunciar o que seria um “novo marco no conflito”, visando afetar infraestruturas críticas de valor estratégico aos Estados membros da União Europeia, a fim de minar o apoio à Ucrânia.

Destarte, observa-se que o modelo conceitual dos conflitos sofreu importantes mudanças. Os confrontos modernos são conduzidos por novas regras.<sup>2</sup> Tais alterações ao caráter da guerra contemporânea despertaram um intenso debate no

âmbito de estudiosos da arte da guerra com o objetivo de desenvolver mecanismos e ferramentas mais adequadas a estas “novas guerras”.

Este novo formato apoia-se na teoria da “guerra híbrida”. Em que pese ser amplamente empregado, o único ponto em comum e consenso sobre o tema é claro: ninguém entende perfeitamente o termo, mas todos, incluindo a Otan e a União Europeia, concordam que o mesmo constitui um problema (CULLEN, REICHBÖRN-KJENNERUD, 2017, p. 3).

Dessa forma, percebe-se que enfrentamos um mundo cada vez mais imprevisível e instável. As relações internacionais e o processo de tomada de decisão de Estados soberanos, nos diferentes níveis, estão sendo comprometidos por um

portfólio amplamente diversificado de atividades conduzidas em um espectro entre a paz e a guerra. A questão que nos cabe responder é: quais as implicações ao Poder Naval?

## RAÍZES HISTÓRICAS OU UM FENÔMENO NOVO

“Tudo na guerra é muito simples, mas a coisa mais singela é difícil.”

CLAUSEWITZ, *On War*, p. 119

A guerra híbrida é um dos muitos *buzzwords*<sup>3</sup> atualmente utilizados pela comunidade de defesa internacional para definir as “novas guerras” do século XXI.

O termo guerra híbrida é utilizado, genericamente, para definir o conjunto de táticas assimétricas utilizadas para explorar as vulnerabilidades do adversário, fazendo uso, inclusive, da intimidação política, diplomática, econômica e a manipulação de informação, simultaneamente com o emprego de meios militares convencionais (Fridman, 2018).

Alguns autores defendem que, apesar de haver raízes históricas na combinação de forças regulares e irregulares nos campos de batalha, a atual conflitualidade de matriz híbrida é mais complexa pelos efeitos da globalização, do protagonismo de atores não estatais e da contínua evolução tecnológica (HOFFMAN, 2009).

Verifica-se, então, que embora os meios (*means*) pelos quais os atores conduzem a guerra tenham mudado, o princípio fundamental da combinação de métodos convencionais e irregulares (*ways*) para atingir um objetivo político (*ends*) não é algo genuinamente novo.

Estas expressões põem em dúvida se realmente estamos enfrentando algo novo ou se a essência dos conflitos armados é imutável. O fato é que, com a globalização e o aumento da interdependência econômica entre os Estados, a tendência por guerras totais pode estar diminuindo (McFATE, 2019). Isso, porém, não anuncia o esfriamento dos conflitos, mas altera a sua dinâmica. É nesse cenário que se recorre cada vez mais à métodos indiretos e abstrusos, característicos da guerra híbrida. Em outras palavras, o ambiente geral de defesa e segurança está mudando radicalmente, apesar da natureza do conflito permanecer a mesma.

## ATRIBUTOS FUNDAMENTAIS PARA COMPREENSÃO DO CONCEITO

Analisando detalhadamente as definições sugeridas pelos mais relevantes autores, pode-se concluir que, desde a expressão “guerra de quarta geração”, cunhada por William Lind, em 1989, passando por “guerra irrestrita” dos chineses

## GASODUTOS AFETADOS CRUZAM O MAR BÁLTICO LIGANDO A RÚSSIA À ALEMANHA

### Nord Stream pipelines from Russia

Leaks detected on both pipelines near Bornholm



Source: Gazprom, Danish Maritime Authority

FONTE: BBC News Brasil, 2022

Qiao Liang e Wang Xiangsui, e “guerra composta” introduzido por Thomas Huber, em 2004, é evidente a semelhança de alguns requisitos que os acompanham. No entanto, foi o termo “ameaça híbrida”, fundado por James Mattis e Frank Hoffman, o que pareceu ser mais abrangente e que conquistou “corações e mentes” da comunidade acadêmica

Dessa forma, baseado nas similitudes das definições desses autores, convém destacar alguns atributos que melhor definem as novas guerras: a combinação do convencional e o irregular, adicionado à assimetria; a sincronização das ações; os objetivos centrados em afetar o processo decisório; o emprego compulsivo de novas tecnologias; e a exploração de ferreamentas que exploram o domínio cognitivo.

Cabe destacar que a guerra híbrida não se caracteriza apenas pelos meios utilizados, mas, também, pelos seus intervenientes. O ator estatal utiliza de todas as expressões do poder<sup>4</sup> de forma sincronizada, balanceada e sistêmica.<sup>5</sup> Já os atores não estatais podem atuar com uma agenda própria (tais como Estado Islâmico) ou como *proxies* para os atores estatais (a exemplo do *Wagner Group*<sup>6</sup>). Tudo dentro do umbral da “zona cinza” e do guarda-chuva da *lawfare*, de maneira a legitimar a ampla variedade de ações subversivas e manter os conflitos no limiar de uma reação de instituições e alianças militares tradicionais (BALTAZAR, 2017).



Por fim, Hoffman observou que, ademais dos métodos, meios e formas, a estratégia empregada pelos agressores possui objetivos genuinamente políticos. Referida propriedade “clausewitziana” limita a generalização do uso do termo, empregado indevidamente para descrever qualquer comportamento desviante, sedicioso e revolucionário que infrinja os códigos e valores de uma sociedade, desferido contra qualquer ator, com qualquer propósito.<sup>8</sup> A compreensão adequada dos conceitos discutidos é o pilar para a identificação das ameaças e, por conseguinte, dos impactos ao ambiente marítimo.

### A GUERRA HÍBRIDA NO AMBIENTE MARÍTIMO E AS IMPLICAÇÕES AO PODER NAVAL

O mar representa a mais importante via para a economia mundial. Atualmente, 95% de todos os bens são transportados pelo mar e 99% da comunicação internacional é conduzida pelos cabos submarinos (ICPC, 2021). Em contrapartida, observa-se uma significativa mudança de percepção sob a ótica da vertente da soberania: antes visto apenas como teatro de operação, o espaço marítimo atualmente é uma fonte de conflito<sup>9</sup> (TILL, 2013).

Nesse contexto, a dissuasão, a devida proteção das linhas de comunicação marítimas (LCM) e de infraestruturas críticas de interesse ao País são vitais para o Estado brasileiro e exige um inventário respeitável de capacidades e competências para prover Segurança Marítima.

No que tange à Segurança Marítima, os desafios a este ramo da Segurança Nacional devem, cada vez mais, exigir atividades inerentes à Defesa Naval. Isso se deve ao fato de que a ameaça à soberania nos oceanos não é mais representada somente por navios de guerra, mas por uma miríade de meios e métodos arbitrários, conduzidos de forma a produzir ambiguidades durante a avaliação da legalidade das ações do agressor.

A emergente República Popular da China (RPC) possui, atualmente, a maior frota de embarcações que operam

além da ZEE de seu próprio país. Constituída, principalmente, de barcos de pesca, essa frota é frequentemente flagrada explorando as águas de nações na África, Ásia e América do Sul, muitas das quais abrigam regiões costeiras dependentes da pesca para sua subsistência e segurança alimentar.<sup>10</sup> Grande parte dessas regiões carece de recursos para impor rigoroso controle sob as suas águas jurisdicionais, tornando-as um alvo fácil para práticas ilícitas e encobertas.

Outro fato recente são as tensões observadas entre a RPC, o Japão e a Coreia do Sul sobre as ilhas no Mar da China Oriental. Os atores envolvidos acusam a RPC de implantar uma milícia marítima nas águas disputadas no sudeste da Ásia. Estratégia semelhante às empregadas durante as operações russas por ocasião da crise ucraniana.<sup>11</sup> Referida milícia seria composta por “pescadores” a bordo de navios comerciais, ou de pesquisa, representando grave ameaça às Forças Navais (CSIS, 2015). Entretanto, sem constituir uma clara contravenção às Convenções das Nações Unidas sobre o Direito dos Mares (CNUDM).

Além da inquestionável ameaça ao poder naval regional, este tipo de ferramenta vem sendo empregada regularmente por diversos países como apoio às operações de inteligência marítima. Embora ilegal, a identidade dessas embarcações marítimas depende da bandeira que arvoram durante a passagem, o que dificulta a correta identificação do verdadeiro ator por trás das ações.

Ainda sob essa perspectiva, considerando o mar como um relevante meio de intercâmbio de informações, revelam-se as inquietudes que envolvem a segurança dos cabos submarinos. O Brasil é um ponto estratégico de ligação do Hemisfério Norte com a América Latina e importante ponto de interseção do continente com a Europa e África. Tal fato evidencia a importância da consciência situacional marítima e da defesa e proteção de infraestruturas críticas que representam grandes vulnerabilidades ao Poder Marítimo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos não se limitam, mas incluem, ainda, o terrorismo, ataques cibernéticos, danos ao ecossistema, entre outros que representam grandes ameaças à ordem no ambiente marítimo.<sup>12</sup> Como consequência, o risco da evolução para um conflito de alta intensidade no mar é crescente. Para contrapor-se a tais ameaças, investimentos em material são necessários, mas não suficientes. Deve-se, no âmbito do instrumento militar do Estado, explorar, prioritariamente, atributos como a Doutrina, o Ensino e a Interoperabilidade, a fim de potencializar as capacidades nacionais, de modo a responder mais efetivamente aos desafios das mudanças no ambiente operacional. Em vista disso, a adaptação ao combate e uma força crível representam elementos-chave para o êxito.

Para tanto, presume-se que o Poder Naval não deve aguardar alterações mais consistentes nas diretrizes de aplicação das leis internacionais no contexto do confronto híbrido marítimo. Assim, perante um mundo em constante mudança e de crescimento dos conflitos híbridos, cabe reforçar o pensamento de que “o preço pela complacência irá ser cada vez mais elevado” (HOFFMAN, 2007).

Por fim, cabe destacar que as peculiaridades do campo de batalha contemporâneo apresentam todas as incertezas e fricções que caracterizaram as guerras do passado. O entorno operacional do combate moderno, dominado por percepções imprecisas em meio à ideia de um equivocado “pacifismo uni-

lateral”, confere ao Poder Naval um dos mais persistentes desafios que as organizações militares enfrentam: a necessidade de adaptação sob as implacáveis condições do combate.

Em face da complexidade dos problemas enfrentados, uma Força Naval eficaz deve ajustar suas hipóteses à realidade e considerar as lições do passado, a fim de compreender as questões ameaçadoras do presente. É preciso idealizar maior entrosamento dessa força com as alterações contextuais, de modo a ajustar suas capacidades adequadamente às necessidades impostas pelas novas circunstâncias, sejam elas de qualquer natureza.



FONTE: Autor

#### Notas

- 1- Em que pese não haver confirmação dos responsáveis e quais reais motivos do episódio, autoridades europeias culpam a Rússia pelo que chamam de “ataque deliberado” (Financial Times, 2022).
- 2- Novas interpretações do Direito Internacional (Nota do Autor).
- 3- Palavra da moda (Tradução Dicionário Oxford Escolar).
- 4- Diplomático, Informacional, Militar e Econômico.
- 5- Estratégia híbrida integrada para atingir objetivos políticos e estratégicos, baseada numa abrangente, complexa, adaptativa e frequentemente bem integrada combinação meios convencionais e não convencionais, atividades abertas e encobertas, atores militares, paramilitares, irregulares e ou civis, conduzida em todo o espectro dos instrumentos de poder (NATO (2018), **NATO Glossary of Terms and Definitions**. Edition 2018).
- 6- Organização paramilitar com propósitos financeiros e suspeita de fortes ligações com o Governo russo (The Economist, 2022, *What is the Wagner group, russia’s mercenary organization*).
- 7- Nesta zona cinza predominam as atuações situadas a margem do princípio da boa-fé (*bona fide*) em que pese a alterar notavelmente a paz não ultrapassar os limites que permitiriam ou exigiriam uma resposta armada.
- 8- Exemplificando: as atividades levadas a cabo pelo crime organizado, quando não associadas a um objetivo político, possuem caráter econômico-financeiro. Os atos criminosos são, em grande parte, responsáveis por desestabilizar os governos locais e auxiliar os insurgentes através do provimento de recursos. Com ou sem o apoio estatal, a letalidade e a capacidade dos grupos organizados têm aumentado significativamente, entretanto para o crime organizado o Estado é somente um prêmio (HOFFMAN, 2007, p. 7-8).
- 9- Devido aos avanços tecnológicos, os Estados tornaram-se mais capazes de detectar e explorar os recursos presentes no ambiente marinho. A exploração desses recursos associada a dificuldade em estabelecer um domínio claro sobre o território marítimo são potenciais fontes de fricção entre grandes players estatais.
- 10- Fonte: Canal Euno news. Disponível em: <https://www.euronews.com/green/2022/04/08/illegal-fishing-and-physical-violence-life-aboard-china-s-devil-vessels-revealed-in-new-re>.
- 11- Tática referente ao emprego dos *little green man*, grupo de mercenários fortemente armados, empregados na ocupação da Crimeia, em 2014.
- 12- Good order at sea.

#### Referências

- BALTAZAR, C. S. B. **Guerra Híbrida em Ambiente Marítimo**. (Tese de Doutorado). 2017.
- BBC NEWS BRAZIL. **Ucrânia acusa Rússia de 'terrorismo' por vazamentos misteriosos em gasodutos no Mar Báltico**. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63048850>. Acesso em: 1 jul. 2023.
- CSIS. Directing China’s “Little Blue Men”: uncovering the maritime militia command structure. Center for Strategic and International Studies. 2015. Disponível em: <https://ami.csis.org/directing-chinas-little-blue-men-uncovering-the-maritime-militia-command-structure/>. Acesso em: 1 jul. 2023.
- CULLEN, P. J.; Reichborn-Kjennerud, E. **MCDC Countering hybrid warfare project: Understanding hybrid warfare. A multinational capability development campaign project**. London, 2017.
- FREUND, J. **Schmitt’s political thought**. 1995.
- FRIDMAN, O. **Russian “Hybrid Warfare”: resurgence and politicization**. Oxford: Oxford University Press, 2018.
- HOFFMAN, F. G. **Conflict in the 21st century: The rise of hybrid wars** (p. 51). Arlington: Potomac Institute for Policy Studies, 2007.
- ICPC. **Submarine cables and the oceans: connecting the world**. International Cable Protection Committee Ltd. 2021. Disponível em: <https://www.iscpc.org/documents/?id=132>. Acesso em: 1 jul. 2023.
- MCFATE, S. **The new rules of war: Victory in the age of durable disorder**. New York: William Morrow, 2019.
- MURRAY, W. **A necessidade de adaptação ao combate**. Biblioteca do Exército, 2020.
- SOARES, M. **The ocean our future: the report of the Independent World Commission on the Oceans**. Independent World Commission on the Oceans. Cambridge University Press, 1998.
- TILL, G. **Seapower: a guide for the twenty-first century**. Oxon: Routledge, 1950.
- VON CLAUSEWITZ, C. **On war**. Jazzybee Verlag, 1950.